

CAPÍTULO 12

NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS NA PANDEMIA COVID-19: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.5111325030612>

Data de submissão: 10/07/2025

Data de aceite: 18/07/2025

Benita Evarir da Silva Rodrigues

Hospital Universitário de Santa Maria
(HUSM)

Santa Maria, Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-9539-7634>

Letícia Westphalen Bento

Universidade Franciscana (UFN)

Santa Maria, Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-6188-3319>

Naiana Oliveira dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)

Santa Maria, Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-5439-2607>

Marcio Rossato Badke

Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)

Santa Maria, Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-9459-1715>

Silomar Ilha

Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)

Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-2132-9505>

RESUMO: Objetivou-se conhecer a percepção dos trabalhadores de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) acerca das necessidades psicossociais das pessoas idosas institucionalizados durante a pandemia Covid-19. Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, realizada em uma ILPI mista localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2021 a janeiro de 2022, por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com 10 trabalhadores de setores distintos da respectiva instituição. Os trabalhadores da ILPI relataram que o distanciamento dos familiares e a não realização das atividades anteriores à pandemia impactaram nas necessidades psicossociais das pessoas idosas. Ficou evidente que a equipe diretiva e os demais trabalhadores preocuparam-se em atender tais necessidades, evidenciando uma visão sensível e acolhedora por parte da instituição como um todo. As atividades desenvolvidas pelos trabalhadores mostraram que apesar das pessoas idosas terem enfrentado um período difícil durante a pandemia de Covid-19, sempre estiveram cuidados nos aspectos emocional e afetivo. O papel desempenhado pelos trabalhadores mostrou-se imprescindível para diminuir os impactos decorrentes do isolamento.

PSYCHOSOCIAL NEEDS OF ELDERLY PEOPLE DURING THE COVID-19 PANDEMIC: PERCEPTION OF WORKERS IN LONG-TERM CARE INSTITUTIONS

ABSTRACT: The objective of this study was to understand the perceptions of workers at a long-term care facility for the elderly (LTCF) regarding the psychosocial needs of institutionalized older adults during the COVID-19 pandemic. This exploratory, descriptive, qualitative study was conducted at a mixed-sex LTCF located in Rio Grande do Sul, Brazil. Data collection took place from October 2021 to January 2022 through semi-structured interviews with 10 workers from different departments within the facility. The LTCF workers reported that distancing from family members and the lack of pre-pandemic activities impacted the psychosocial needs of older adults. It was clear that the management team and other workers were committed to meeting these needs, demonstrating a sensitive and welcoming approach on the part of the institution as a whole. The activities carried out by the workers demonstrated that, despite the difficult times faced by older adults during the COVID-19 pandemic, they were always cared for emotionally and emotionally. The role played by workers proved to be essential in reducing the impacts resulting from isolation.

KEYWORDS: Aged; Homes for the Aged; COVID-19; Health Personnel

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tornou-se preocupante o envelhecimento acelerado da população, especialmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos. Dados demonstram que até 2050, todos os países, com exceção da África, terão quase um quarto da população com 60 anos ou mais. Desse modo, o número de pessoas idosas no mundo deverá chegar a 1,4 bilhão em 2030 e a 2,1 bilhões em 2050 (BORGES *et al.*, 2017). O Brasil apresenta um alto índice de crescimento da população acima de 60 anos, segmento populacional que mais cresce no país (SILVA *et al.*, 2022). Estima-se que em 25 anos, a proporção de pessoas idosas no Brasil irá dobrar, o que representa que mais de um quarto da população brasileira terá mais de 60 anos até 2060 (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).

Considerando esse aumento, faz-se necessário observar o processo de envelhecimento e o que este pode ocasionar à saúde das pessoas, seja nos aspectos físicos ou emocionais, acarretando maior vulnerabilidade a doenças crônicas e degenerativas, a perda da autonomia e o comprometimento da interação social. Além disso, as pessoas idosas podem necessitar de cuidados específicos e de observação constante, sobretudo por parte da família, frente à fragilidade que tende a se acentuar com o passar do tempo. Somado a isso, percebe-se que o cuidado familiar está cada vez mais frágil e comprometido devido às diversas mudanças na dinâmica social, por exemplo: a entrada da mulher no mercado de trabalho.

Uma forma de contornar a problemática de quem cuidará das pessoas idosas, foi a organização de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), as quais se caracterizam como locais que possuem o objetivo de oferecer a moradia, alimentação, auxílio em atividades diárias e cuidado por profissionais da saúde, às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (CHÃ, 2021). Apesar de ser uma saída viável, a institucionalização da pessoa idosa pode conduzir a um distanciamento gradual da família. A ocorrência da pandemia do (*co*)rona (*vi*)rus (*d*)isease (COVID-19) provocou, a nível mundial, um acelerado processo de transformação na vida e no cotidiano das pessoas, sobretudo das idosas.

Por conta disso, foi necessário adotar medidas de isolamento e distanciamento social, o que repercutiu na interrupção de atividades presenciais, a limitação e/ou ausência do convívio familiar, a suspensão de viagens e atividades de lazer, a falta de interação social, bem como o sofrimento causado com as notícias de mortes e hospitalizações de amigos e familiares (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Tais situações, contribuíram para gerar danos financeiros, sociais e emocionais nas pessoas de diferentes faixas etárias, especialmente, nas pessoas idosas. As pessoas idosas estiveram no centro da discussão da pandemia de COVID-19, pois fizeram parte de um dos grupos de risco dessa doença, o que tornou imprescindível a união entre poder público, sociedade civil e autoridades sanitárias para combater e/ou minimizar os seus efeitos nessa população (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Nesse sentido, no início da pandemia, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), orientou que as pessoas idosas, especialmente com comorbidades, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, pulmonares, renais, neurológicas, entre outras, adotassem medidas rígidas de restrição de contato social. O intuito foi diminuir as chances de transmissão do vírus, visto que as pessoas idosas se apresentaram como as mais suscetíveis aos riscos ocasionados pela contaminação da Covid-19 e, consequentemente, ao agravamento de doenças pré-existentes. Sugeriu-se que o atendimento às pessoas idosas deveria ocorrer, preferencialmente, em domicílio, evitando-se a exposição coletiva em serviços de saúde (SBGG, 2020).

Diante do contexto inicial de pandemia e da necessidade de isolamento e distanciamento social, tornou-se importante discutir e desenvolver estratégias com foco na proteção das necessidades psicossociais e emocionais das pessoas idosas institucionalizadas. Uma dessas estratégias foi a vacinação contra a Covid-19 para pessoas idosas, profissionais de saúde e pessoas com comorbidades. Considerando que tanto as pessoas idosas como os trabalhadores das ILPIs estavam completamente imunizados, surgiram outras perspectivas para a criação de estratégias que visassem amenizar os aspectos negativos ocasionados pelo período de isolamento.

Frente ao exposto, questiona-se: qual a percepção dos trabalhadores de instituições de longa permanência para idosos em relação às necessidades psicossociais dos idosos institucionalizados durante a pandemia? O presente estudo teve como objetivo, conhecer a percepção dos trabalhadores de Instituição de Longa Permanência sobre as necessidades psicossociais de pessoas idosas institucionalizadas durante a pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, realizada com profissionais de uma ILPI, localizada no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que presta assistência a pessoas idosas, homens e mulheres, em situação de risco e vulnerabilidade social. A referida ILPI atende cerca de 35 pessoas idosas, as quais vivem em regime de internato e são assistidos em suas necessidades de alimentação, higiene, vestuário, saúde e lazer. No período da pesquisa, a referida ILPI contava com a atuação de 30 profissionais, os quais eram distribuídos entre as áreas de saúde, higiene, manutenção, operação, administração e direção, além de profissionais voluntários.

Foram convidados a de forma intencional a participar dessa pesquisa 18 participantes, com vistas a buscar contemplar profissionais de todos os setores da instituição. Como critérios de inclusão dos participantes, elegeu-se: profissionais com vínculo empregatício superior a doze meses de trabalho na instituição e com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos da amostra os trabalhadores da instituição que estavam afastados do trabalho durante o período de coleta dos dados. Contudo, oito trabalhadores não manifestaram interesse em participar da pesquisa e uma trabalhadora encontrava-se afastada da instituição por motivo de licença-maternidade. Com base nesses critérios, 10 profissionais fizeram parte da pesquisa.

Os dados foram coletados no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, em dias e horários previamente agendados com cada participante, por meio de uma entrevista semiestruturada, conduzida por uma das pesquisadoras (Enfermeira, com experiência em pesquisa qualitativa e na referida técnica de coleta dos dados). O roteiro da entrevista foi composto de duas partes: a primeira, com questões relacionadas aos dados sociodemográficos dos entrevistados como idade, sexo, estado civil, renda, escolaridade, naturalidade e função na instituição; a segunda, com perguntas abertas norteadoras da temática em estudo. Todas as entrevistas foram, com a autorização dos participantes, gravadas com aparelho MP3 e, após, transcritas na íntegra, mecanograficamente, pelos pesquisadores, com o auxílio do programa Microsoft Word (versão 16.31).

Os dados foram submetidos à análise temática, organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 2007). Inicialmente os pesquisadores realizaram uma leitura flutuante do material, identificando as unidades de registro (termos, palavras, frases) do material trabalhado, assim como a unidade de contexto (recortes e os conceitos teóricos). Na sequência, realizou-se a exploração do material, buscando a compreensão dos dados. Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, momento em que os dados foram categorizados (MINAYO, 2007).

Respeitou-se os critérios éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer n. 5.063.558. Com o objetivo de priorizar a privacidade dos participantes, os mesmos foram identificados nessa pesquisa pela letra P (Profissional), seguida de um algarismo, conforme a ordem da entrevista (P1; P2; P3...).

RESULTADOS

Dos 10 participantes, oito eram do sexo feminino e dois do masculino, com faixa etária entre 30 e 60 anos. Quanto à escolaridade, um participante possuía ensino fundamental incompleto; um, ensino fundamental completo; um, ensino médio incompleto; cinco, ensino médio completo; e dois, ensino superior completo. Em relação à ocupação principal dos participantes: um era porteiro; cinco eram técnicos em enfermagem; um gerente administrativo; um enfermeiro e dois trabalhadores dos serviços gerais.

A leitura do material permitiu a construção de duas categorias: 3.1) impactos e agravamentos do isolamento social na Instituição de Longa Permanência para Idosos; 3.2) Dificuldades no acolhimento das necessidades psicossociais e ações desenvolvidas na ILPI após a campanha de vacinação.

Impactos e agravamentos do isolamento social na Instituição de Longa Permanência para Idosos

Em relação aos impactos e agravamentos do isolamento social nas pessoas idosas, sete participantes perceberam mudança no comportamento dos idosos pré e pós início da pandemia, no que concerne ao distanciamento familiar e cerceamento da liberdade de ir e vir. Três deles perceberam poucas mudanças ou nenhuma:

Os idosos aqui eram acostumados a sair, a passear, eles tinham a liberdade deles [...] recebiam os familiares e com essa pandemia, eles não podem. Daí vê que às vezes ficam mais chateados, ficam mais angustiados, mas eles entendem também o motivo. (P1)

Eles estão muito tensos, super tensos, queixosos, carentes. Muito carentes, eles se apegaram mais ainda em nós, que somos funcionários [...] é estressante pra eles, porque eles tinham uma rotina e agora eles não têm mais essa rotina de visitas, de movimento na casa; festinhas que faziam pra eles, voluntários que tinham vínculos com eles; então, eles sentiram muita falta mesmo. Foi uma mudança muito repentina, muito rápida, sem uma preparação. (P6)

Quando eles fizeram a segunda dose da vacina eles entenderam que iriam poder sair. (P3)

Dois trabalhadores perceberam mudanças positivas:

Eles estão bem faceiros, não tem ninguém abalado; todos estão bem; tão bem gordinhos; todas refeições, tudo com horário certinho, café, almoço, lanche, janta. [...] então eles ficam bem ativos. [...] estão bem aqui, nenhum teve

problema de doença da pandemia. (P5)

Eles estão calmos, eles aceitaram bem, a gente vê que eles estão bem calmos. No início, eles ficaram mais nervosos, mas depois aceitaram bem, entenderam bem. (P9)

Os participantes da pesquisa manifestam vários sentimentos vivenciados pelas pessoas idosas. A trajetória vivida durante todo o isolamento e a pandemia revelou como o distanciamento da rotina e dos familiares, amigos ou voluntários agravou as necessidades psicossociais das pessoas idosas. Por mais que os trabalhadores e a ILPI buscassem suprir essas lacunas, eles sentiram de uma forma ou de outra os impactos do isolamento, mesmo aqueles que não compreendiam o que estava acontecendo.

Alguns participantes referiram que o início da pandemia foi o momento de maior impacto para as pessoas idosas e que, com o passar do tempo, elas foram se acostumando ao isolamento e distanciamento dos familiares, voluntários e rotina. Ainda, foi mencionado que algumas pessoas idosas acreditavam que após a vacinação contra a Covid-19 poderiam ter mais liberdade para sair, ver os familiares, porém os cuidados e isolamento permaneceram.

A gente percebeu nos idosos muito falantes, muito brincalhões, e que ficaram mais quietos [...] daí, a gente pergunta o que ele tá sentindo, ou ele fala com a psicóloga se é saudade da família ou alguma coisa; se tem algum problema de saúde ou alguma coisa que ele sente; porque, normalmente, é isso; ou é saudade da família ou algum problema de saúde. (P1)

Foi mais no início, pra eles compreenderem e depois, quando eles fizeram a segunda dose da vacina; porque eles entendiam que ao fazer a segunda dose eles poderiam sair; e aí, a gente explicou, vai fazer a segunda dose, vai continuar tudo do mesmo jeito; a única diferença é que vai estar relativamente imunizado. (P3)

Os trabalhadores buscavam explicar a situação do isolamento às pessoas idosas a fim de minimizar as sensações causadas por ele e pela falta de perspectiva de melhora da situação. Também buscavam manter as pessoas idosas informadas sobre a vacinação e a situação da pandemia, sobre os cuidados que ainda deveriam ter. Dentre as necessidades percebidas pelos profissionais nas pessoas idosas, as psicossociais foram as que mais se destacaram, sendo difícil tanto para os trabalhadores, quanto para as pessoas idosas.

[...] talvez até com a perca de algum outro idoso, entendeu? Como eles convivem, é como se fosse uma família, eles vivem entre família, entre eles, daí, quando sai ou perde um, eles sentem a falta do outro, porque estão acostumados. Eu acho que isso pode ser um fato que acontece, sim eles criam vínculo, eles perguntam até quando um vai internar, o porquê que ele vai pro hospital, entendeu? Fica um tempo, eles ficam perguntando, eles querem saber, como é que está e qual é a situação. (P1)

A perda aparece como fator de agravamento da situação de vulnerabilidade das pessoas idosas, pelo medo manifestado em perder alguém da instituição. Há um vínculo entre as pessoas idosas e a possibilidade de perda impacta suas vidas. Os trabalhadores perceberam esse fator de agravamento e buscaram amenizar, explicando sobre a situação de perda para que eles pudessem conviver da melhor forma possível com situações difíceis. Na busca por melhor atender as pessoas idosas, pensando na manutenção da saúde e atender às necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, os trabalhadores vivenciaram aspectos positivos e negativos que marcaram as pessoas idosas durante a pandemia.

Olha, talvez por eles ficarem mais isolados, poderem ficar mais juntos, acho que teve muita união. Pelo que a gente notou, eles se reúnem aqui nesse canto, aqui no sofá, eles ficam; eles fazem rodinha, ficam tomando chimarrão. Daí, eu acho que como eles não tem vínculo lá fora; são só entre eles, acho que isso deixa eles mais unidos. (P1)

Eu acho que foi deles não poderem ver os filhos! Eu vi que eles sofreram bastante, e a gente acaba sofrendo junto, né? Porque eu venho aqui, faço meu serviço, eu trabalho, eu vou pra casa e eu vejo a família; e eles não podiam... não podem ainda. E aí era doloroso de ver um chorando, pedindo que queria ver o neto, queria ver a filha [...]. (P2)

Eu acho que foi o fato que eles começaram a conversar um pouco mais, se tolerar um pouco mais, porque é difícil, trinta pessoas diferentes morarem juntas, conviverem; então, eles começaram a perceber que eles tinham que ter um pouco mais de tolerância um com o outro [...] e não só um com o outro, como com os funcionários, também porque é a gente que ficava aqui; e tanto eles perceberam, como os funcionários também; eu acho que perceberam que eles só tem a nós; e nós também percebemos que se a gente não estiver aqui, com quem eles vão conversar, quem vai cuidar deles [...] então, foi um conjunto, os dois lados percebendo que cada um precisa se doar um pouquinho mais, tanto os funcionários como os idosos. (P3)

Nessas falas, é possível perceber que com o aumento dos diálogos entre as pessoas idosas, eles puderam se abrir com os colegas, tornando-se uma família. Eles passaram a se ajudar mais, revelando uma disposição em melhorar aquela situação. A necessidade de conviver mais uns com os outros, juntamente com as atividades em grupos propostas pela ILPI, ampliou seus horizontes e permitiu que se estabelecessem laços fraternos entre eles. Foram realizadas ações para amenizar as necessidades psicossociais das pessoas idosas institucionalizadas,

Fizeram bingo com eles, várias vezes, churrasco pra eles terem um almoço diferente, daí, vem o pessoal da direção, acompanha eles, nós também; e jogo de cartas também, continuam tendo [...], e os idosos adoram, ficam bem faceiros [...] (P2)

A gente sempre faz alguma festinha pra eles [...] não faltou atendimento nenhum [...] (P6)

A maioria deles procura participar, [...] eles gostam de se envolver, de conversar, de ficar sempre junto, mas sempre tem alguns idosos que são mais resistentes a isso [...] (P1)

Tem uns que não gostam de participar, eles ficam mais na deles, tal; não gostam muito de se juntar, mas a maioria participa. (P2)

Dificuldades no acolhimento das necessidades psicossociais e das ações desenvolvidas na ILPI após a campanha de vacinação.

Em relação aos aspectos que dificultaram o acolhimento das necessidades psicossociais, uma das formas de manter o isolamento, como indicado pelos órgãos de saúde e relatado pelos entrevistados da ILPI, foi a suspensão das visitas aos institucionalizados, mesmo da família. Além disso, foi orientado que as ILPIs buscassem formas de evitar o sofrimento de ordem emocional das pessoas idosas a fim de manter, o máximo possível, a sua independência.

Eu acho que, no caso, assim como tu falou, eu acho que a parte mais, que nem nós, temo mais contato com eles, a parte da enfermagem, né, os funcionários aqui, né; eu acho que tentar deixar pra eles, sabe, o ambiente mais familiar, tipo, vê com eles quando eles tão mal, sabe? Se sentindo meio mal, conversar com eles, tenta dá um apoio [...] (P1)

É, eu acho que atendimento psicológico já está sendo feito, né? Tem duas psicólogas, já tão atendendo eles já, desde o início da pandemia, eu acho que era isso, mas já tá sendo feito; e, agora, voltou a fisioterapia também, tem a nutrição também que já voltou [...]. (P2)

As respostas revelaram como os trabalhadores estavam atentos ao que acontecia na ILPI, independentemente da função que desempenham na casa. Além disso, permaneceram a mesma percepção entre a maioria dos trabalhadores. Nesse sentido, P1 mencionou sobre deixar o ambiente mais familiar, dar apoio aos idosos conversando com eles, pois, assim, poderiam deixar o ambiente melhor, buscando suprir a falta da família; P8 indicou que os trabalhadores já estão fazendo ações para atender as pessoas idosas, ressaltando que é dado carinho, cuidado e atenção, isso, para ele, preenchia as necessidades afetivas das pessoas idosas, visto que não podem ver a família no momento; P2 destacou o atendimento psicológico que era oferecido e que, recentemente, estava retornando a fisioterapia e a nutricionista. Assim, eles optaram por informar o que estava sendo feito e a necessidade de manutenção dessas ações.

Os entrevistados revelaram que algumas famílias mantiveram o contato com as pessoas idosas após a sua ida à ILPI. Apesar de parecer algo ruim, a distância foi necessária, a ILPI estava seguindo recomendações do órgão de saúde. Assim, torna-se pertinente compreender se a participação das famílias das pessoas idosas: aumentou, diminuiu ou se manteve a mesma de antes do isolamento. Logo, foi perguntado aos trabalhadores se houve participação da família e/ou amigos na rotina das pessoas idosas durante a pandemia e se eles perceberam mudanças, tanto na instituição como nas pessoas idosas, após a vacinação, em relação à aproximação entre os familiares e amigos.

[...] a família nos entendeu, a gente explicou que ia ficar fechado, e as famílias entenderam que era só por vídeo que ia ter, então, as famílias compreenderam que era necessário pra preservar o seu familiar. Como eu falei, alguns que já tinham um contato maior, mantiveram; os outros, já não procuravam, se afastaram mais... de repente, eles mesmos querem preservar também. (P3)

Após o início, a princípio, por mais que a gente foi vacinado, sempre continuou os protocolos de segurança, [...] então, eu acho que não mudou não em relação, porque continua a mesma conduta. Não, não, não temos visita ainda, no momento, não. A única forma que eles têm, que eles podem falar com videochamada com os familiares, né, que lá na enfermaria fica, isto é, fica um tablet que os familiares quando quer entra, quer comunicar com eles, é feito uma videochamada. (P1)

DISCUSSÃO

As ILPIs surgiram como uma alternativa para suprir as novas demandas de cuidado, oferecendo às pessoas idosas serviços de saúde e assistência social (BLANCO, 2020). São regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na RDC nº 502 e 27 de maio de 2021. Para auxiliar as pessoas idosas com as atividades do dia a dia, estas instituições devem oferecerem a atenção integral e suporte para as pessoas idosas (CHÂ, 2021).

Contudo, a pandemia provocada pela COVID-19 foi um desafio mundial, sobretudo com relação à saúde das pessoas idosas, especialmente as que vivem em ILPIs. A esse respeito, na presente pesquisa, os trabalhadores perceberam que no início do isolamento social, as pessoas idosas ficaram mais ansiosas pela retomada da rotina e liberdade que tinham antes e quando poderiam ver seus familiares pessoalmente novamente. A partir dessa percepção, os profissionais buscaram um meio de sanar tais sentimentos e sensações por meio das ações desenvolvidas na ILPI durante a pandemia. Sabe-se que toda mudança na rotina das pessoas idosas requer adaptação e, muitas vezes, isso acontece lentamente. A ILPI pode e deve ser um local adequado e favorável, com diferentes profissionais para acolher e cuidar do idoso nessa nova realidade (NUNES *et al.*, 2020).

Existiram várias recomendações de como os cuidadores das pessoas idosas, deveriam agir a nível domiciliar e nas ILPIs, para que a pandemia e o isolamento não levassem as pessoas idosas ao sofrimento de ordem emocional. Dentre elas, destacou-se a necessidade da promoção de um ambiente agradável, buscando motivar as pessoas idosas, dentro de suas condições, à prática de leituras, ouvir músicas, ou outras atividades que preferissem (FREITAS, 2020). Ademais, traçar meios para manter a interação com a família também foi um desafio necessário, pois possibilitou oportunizar momentos de conversas com quem a pessoa idosa gostava e confiava, afim de reduzir a ansiedade, a solidão ou a tristeza durante o isolamento.

Pode-se perceber que os trabalhadores entrevistados na presente pesquisa, buscaram atender o que foi recomendado para minimizar os impactos da pandemia na rotina das pessoas idosas. Para tanto, realizaram atividades voltadas à preferência de cada pessoa idosa para mantê-las ativas e animadas. Com isso, buscou-se atender às necessidades desse grupo institucionalizado. Segundo Nunes *et al.* (2020), na velhice, o bem-estar psicológico e o contentamento estão relacionados com o envolvimento social. Por isso, essas atividades propostas pelos profissionais da ILPI foram relevantes e necessárias para as pessoas idosas, pois fortaleceram as suas capacidades cognitivas.

Na percepção dos trabalhadores, a participação nas ações desenvolvidas se manteve praticamente igual ao que acontecia antes da pandemia. Contudo, mesmo aqueles que não participavam das festas e atividades coletivas, preferindo ficar “no canto deles”, mantiveram alguma ocupação. Durante a pandemia, foi essencial manter a autonomia e a independência das pessoas idosas (GOMES *et al.*, 2020). Esse dado é reafirmado por Helena, Silva, Gonçalves (2020) ao mencionar que a manutenção da autonomia e da independência da pessoa idosa é o primeiro passo para alcançar o envelhecimento ativo e evitar os fatores de riscos relacionados com a incapacidade funcional.

As atividades propostas pelos trabalhadores da ILPI aqui investigada vão ao encontro dessa ideia. Foram dados subsídios para que as pessoas idosas mantivessem a sua autonomia e encontrassem novos referenciais em tempo de isolamento e incertezas, a fim de continuarem desejando a vida, evitando, assim, casos depressivos.

As visitas à ILPI foram suspensas pelo Ministério Público a partir de março de 2020, a instituição pesquisada seguiu o recomendado, cumprindo as normas de segurança. Apesar disso, foi notável a tentativa dos profissionais da ILPI em manter os laços entre a família, as pessoas idosas e os trabalhadores. Dentre algumas estratégias, foi realizada a chamada de vídeo, a qual se mostrou eficaz para a manutenção dos laços familiares. Como já mencionado, o uso dessa tecnologia proporcionou momentos felizes e de contato, minimizando a saudade. Dentro do possível, buscou-se respeitar a autonomia do idoso institucionalizado. Outras atividades foram propostas para promover a diversão e a interatividade, as quais se mostraram eficientes, como destacado anteriormente.

Após o início da vacinação, segundo os trabalhadores, as mesmas medidas protetivas foram mantidas, continuando a não visitação dos familiares nas dependências da ILPI e a não saída das pessoas idosas. A preocupação dos profissionais da ILPI era a contaminação das pessoas idosas com o vírus, o que não aconteceu, como afirmado pelo trabalhador F2. Assim, a saúde física deles foi mantida intacta em relação à contaminação pela Covid-19. Em certa medida, a saúde mental e espiritual também, por meio das atividades e ações proporcionadas pela instituição.

Em um comunicado aos trabalhadores da enfermagem, elaborado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn, 2020), com base nas orientações da ANVISA de 05/2020, foram reiteradas algumas intervenções para assistência das pessoas idosas. Frente ao exposto, percebe-se que os trabalhadores da ILPI cenário dessa pesquisa, estavam em conformidade com o orientado. Isso porque, em uma dessas indicações, dizia para manter a comunicação com a família e, para isso, deveriam utilizar ferramentas digitais, implementando horários específicos para as visitas virtuais, após realizar higienização dos tablets ou celulares (ABEn, 2020).

Pode se perceber que essa estratégia auxiliou a ILPI a traçar meios de acolher as angústias das pessoas idosas. Dessa forma, Moreira (2020) contribui referido que as ações e insistências no envolvimento das pessoas idosas nas atividades propostas são importantes, pois, por meio delas, são potencializadas, nas pessoas idosas, as questões da socialização. Esse dado, vai ao encontro do evidenciado na presente pesquisa, uma vez que foi verbalizado

pelos profissionais da ILPI que buscaram várias atividades em consonância com os desejos das pessoas idosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou conhecer a percepção dos trabalhadores de uma ILPI acerca das necessidades psicossociais das pessoas idosas institucionalizados durante a pandemia COVID-19. Foi possível identificar uma série de mudanças sociais, comportamentais e emocionais no perfil das pessoas idosas institucionalizadas. Destacou-se, nesse sentido, o sentimento de saudade das pessoas idosas em relação aos familiares e demais pessoas queridas, à privação de liberdade e à falta de perspectiva do término da pandemia.

Contudo, após ter conhecimento dessas necessidades, os profissionais atuantes na ILPI buscaram estratégias para o cotidiano das pessoas idosas, o que conduziu ao desenvolvimento de diferentes ações. Destaca-se, ainda, que a partir das medidas de cuidado implementadas, nenhum caso de COVID-19 foi registrado nas pessoas idosas da ILPI. Além disso, evidenciou-se a preocupação e o cuidado dos trabalhadores da ILPI para além da saúde física, pois se criou um ambiente familiar que foi reforçado durante o isolamento social.

Houve uma preocupação por parte da equipe diretiva e dos demais trabalhadores para que as necessidades psicossociais dos idosos fossem atendidas, demonstrando, assim, uma visão sensível e acolhedora. As atividades desenvolvidas pela instituição e pelos trabalhadores mostraram que, apesar de as pessoas idosas terem enfrentado um período difícil, ocasionado pelo isolamento social, sempre estiveram assistidos e amparados nos aspectos emocional e afetivo.

Dessa forma, o papel desempenhado pelos trabalhadores mostrou-se imprescindível para diminuir os impactos decorridos do isolamento. Observou-se um trabalho coletivo, desenvolvido de forma a identificar problemas e pensar ideias construtivas e criativas para que os idosos, apesar do contexto que lhes era imposto, se sentissem amparados e acolhidos em suas necessidades psicossociais.

REFERÊNCIAS

ABEn. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica. Comunicação aos trabalhadores de enfermagem das Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) para o enfrentamento da disseminação da Covid-19, 2020.

BORGES, C.; GRANGEIRO, G.; VIEIRA, A.; ALVES, A.; LEITE, S.; JÚNIOR, A. Avaliação de qualidade de vida de idosos institucionalizados. In: GERCE, 1., 2017, Fortaleza. *Anais* [...]. Fortaleza/CE: SBGG, 2017. p. 1-14.

BLANCO, A. L. *Estereótipos da velhice e cultura organizacional: um estudo de suas relações em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em gerontologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020.

CHÃ, N. V. *et al.* Mudanças no atendimento de enfermagem aos idosos em Instituições de Longa Permanecia para Idosos durante a pandemia do covid-19. **Research, Society and Development**, v.10, n. 9, p. e26510918101, 2021.

FREITAS, A. V. S. Cuidado às pessoas idosas durante a pandemia da Covid-19: experiência baseada em ações remotas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 247-256, 2020.

GOMES, L. O. *et al.* Qualidade de vida dos idosos antes e durante a pandemia da COVID-19 e expectativa na pós-pandemia. **Revista Kairós - Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n. 28, p. 9-28, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S.; A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. 1-10, 2020.

HELENA, D. P.; SILVA, P. C.; GONÇALVES, A. K. Capacidade funcional e atividades da vida diária no envelhecimento. **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v.1, sn, p. 206-218, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOREIRA, A. O idoso institucionalizado: aspectos legislativos e a influência da participação familiar na qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Longeviver**, São Paulo, Ano II, n. 6, p. 50-63, 2020.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos:** o Brasil está preparado? São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. (Estudo Institucional, n. 10).

NUNES, V. M. A. *et al.* (org.). **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência**. Natal, RN: EDUFRN, 2020.

SILVA, D. S. *et al.* Senescênciia: percepções sobre este processo e a sua singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. 2, 2022.

SBGG. Posicionamento sobre COVID-19 – Atualização 15/03/2020. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)**, [S. l.], 15 mar. 2020.